

Filosofia da história e narratividade: um estudo acerca das posições de Paul Ricoeur e David Carr

Hayane I.R. Ribas (IC)¹, Cláudio R. Nascimento (PQ)^{1*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro das Humanidades, CEP 47810-059, Barreiras, Bahia, Brasil

*E-mail: aes@ufob.edu.br

Palavras chave: tempo, narrativa, mimesis.

Abstract

The research deals with the relationship between man and narrativity, the latter being the organizing function of human actions. Two positions are analyzed, Paul Ricoeur and David Carr. The authors have approximations and departures, both dealing with human actions and their relationship with narrativity.

Introdução

Paul Ricoeur trata da relação entre tempo e narrativa e da circularidade existente nessa relação. Ele considera que o conceito de *pôr-em-intriga* é o princípio estruturante das relações entre as narrativas de ficção e a histórica. Nas obras narrativas o que está em jogo é o caráter temporal da experiência humana. Por sua vez, David Carr trata da narrativa ontológica da realidade humana, sendo ela individual ou coletiva. Ao abordar o conhecimento histórico, ele critica o que chama de “Teoria da Descontinuidade”, que se caracterizaria por uma desvalorização da narrativa Carr considera que a narrativa é o modo como o homem enxerga o mundo e a si mesmo, ela é uma parte constitutiva do sujeito.

Material e Métodos

Os métodos empregados consistiram em: Leituras de artigos, capítulos e livros de bibliografia primária e secundária que abordam a relação entre tempo e narrativa, ação e narrativa, história e narrativa na filosofia de Paul Ricoeur e David Carr; Encontros semanais de orientação.

Resultados e Discussão

Ambos os autores concordam que nenhum elemento penetra na experiência sem se converter em narração, bem como, os dois fazem relação entre a narração e a ação humana. A diferença entre os dois autores se dá no que consiste essa relação entre narração e ação humana, para Ricoeur é a tríplice mimesis, para Carr a teoria da continuidade.

Conclusões

A narrativa compartilha com o mundo real uma estrutura, que é uma extensão e um refinamento da realidade que ela representa. A narrativa histórica e a realidade histórica possuem uma estrutura comum. O tempo é estruturado, de forma narrativa, em uma totalidade que une passado, presente e futuro. A

narrativa é constitutiva do próprio ser, não apenas de forma individual, mas coletiva, e as comunidades se constituem narrativamente.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPQ pela oportunidade, ao meu orientador Cláudio Reichert do Nascimento por toda a ajuda e aos meus familiares pelo apoio constante.